

ANTÔNIO DE SANTANA GALVÃO: O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO

Lígia Vieira de Almeida¹,
Renata Cristina de Sousa Nascimento²

1 Graduanda do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Doutora em História e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Palavras – Chave: Frei – Galvão; Hagiografias; Canonização;

Introdução (Problemática e Objetivos)

Podemos testemunhar nas festas votivas, que são uma prática da Igreja em suas celebrações dos Santos prescritos no Cânon da Igreja, a imensidão de diversas manifestações, que podem ser apreciadas nas ações dos penitentes e devotos. São eles que contribuem para o crescimento da Igreja, é o povo simples e devoto que sustenta a fé, seu exercício espiritual “carregado” de ardor pelo santo (a) de devoção dando vida as celebrações, deixando de lado uma celebração que por muitas vezes aparece-nos somente como rito. Sendo assim o que se celebra é um Deus distante, todo poderoso, longe do alcance do pobre, iletrado e desvalido. Podemos notar isso por exemplo nos devotos de São Francisco no interior do Ceará, são milhares de homens e mulheres acompanhados de suas famílias, que enfrentam dias de viagem em caminhões conhecidos como pau de arara, para louvarem o “Santo dos pobres”, são estas manifestações que ajudam a manter o catolicismo vivo.

Nesse contexto de manifestação da fé secular, tem se constituído uma devoção bem particular dos brasileiros. Trata-se de São frei Galvão, canonizado em 2007, na verdade Antônio Galvão de França, nascido em 10 de maio de 1739 em Guaratinguetá São Paulo, falecido em 23 de dezembro de 1822 em São Paulo Capital. Sua fama de santidade tem se espalhado por todo território brasileiro, Jovem de família abastada, seu pai Antônio Galvão de França era de nacionalidade portuguesa. Com grande formação intelectual, veio para o Brasil aos 24 anos Aqui chegando casou-se com Isabel Leite de Barros, natural de Pindamonhangaba, descendente da família de bandeirante Fernão dias Paz Lemos, eles se casam em Pindamonhangaba e lá tiveram três filhos, ao chegarem a Guaratinguetá nasceu Galvão o quarto filho e que tinha mais seis irmãos, ali seu pai é eleito Capital Mor da

Capitania da pequena Guaratinguetá. Em sua casa havia oratório em que se devotava orações à Virgem Imaculada, Sant Ana avó de Jesus, e a Santo Antônio de Pádua, daí seu nome.

De acordo com a tradição, Antônio era conhecido por sua bondade, o que nos é transmitida pelas histórias que contam de sua família. Herdou de sua mãe a generosidade em servir os mais necessitados, segundo a tradição Antônio ainda menino, ao ser importunado por uma senhora, que lhe pede uma esmola e sem saber o que fazer dá a ela uma toalha de mesa, de grande valor. Essa senhora retorna a sua casa e conta para dona Isabel o ocorrido para devolver a toalha. Sua mãe lhe diz que se o meu filho a deu a ti é porque era o certo. Assim foram construídas as narrativas sobre a personalidade de Antônio.

Portanto neste contexto os fiéis e devotos de Galvão não se contentam com a realização dos prescritos ordinários da liturgia da Igreja, e tem necessidade de exteriorizar sua fé, por meio de diversas práticas votivas. Temos então como objetivo geral neste presente trabalho, pesquisar a devoção ao Santo Frei Galvão, como é popularmente conhecido o frade Brasileiro Antônio de Santana Galvão, canonizado em 2007. Além de estudar o período de nascimento de frei Galvão e as manifestações religiosas do século XVIII, analisar a biografia de Galvão e a sua formação humana, religiosa e profissional e analisar seu processo de canonização.

Referencial Teórico

A hagiografia tem suas origens nos elogios fúnebres , ela era um gênero entre tantos outros e foi influêncida pela tradição clássica , ela é mais que uma biografia. Ela enquanto genero retoma muitas vezes os valores afetivos e pragmáticos da época pagâ conferindo-lhe a uma dimensão transcendental , para esse novo herói não interessa as honras militares ,mas as contas que irá prestar na Deus no juizo final, em resultado por causa de suas ações! Na hagiografia são os fieis que devotos dos santos que importam com que se irá dizer de seu herói. Eles é que se preocupam em imortalizar seus feitos e o prestígio da comunidade que o venera.

Esse novo herói tem na imitação o Cristo, a finalidade da hagiografia é a primazia catequética e a edificação , trazendo aos leigos o modelo de vida a ser imitado, essa narração trazia a vida e feitos dos primeiros santos, que foram os mártires que foram batizados com sangue e os apóstolos,a hagiografia serviu ao longo dos séculos a dois propósitos: na fixação

dos valores religiosos e políticos, reforçavam a pretenção política e por conseguinte o prestígio de uma comunidade civil ou religiosa.

Portanto a Hagiografia é pois indispensável do contexto religioso , político e socio-cultural do santo biografado de seu local de culto ,da sua terra natal , da sua família, da nação a que pertenceu , da ordem ou movimento religioso onde professou seus votos, das intenções ou interesses dos promotores de sua causa, do autor de hagiografia , ou ainda de quem a encomendou, a hagiografia é uma históriografia apologética.

“Disciplina teológica própria de uma certa religião que se propõe a demonstrar a verdade da própria doutrina, defendendo-a de teses contrárias”, dotada de uma finalidade e essas são virtudes da alma, que são geradas a partir da graça divina.

“ CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.”

Metodologia

Nossa metodologia no presente trabalho, consiste-se em ler e analisar as já citadas hagiografias, assim como os escritos de Frei Galvão que podem ser encontrados nos documentos da fundação do Mosteiro da Luz, que foi idealizado e construído pelo próprio Frei Galvão e ainda um estudo detalhado de toda documentação correspondente ao planejamento e execução da obra do Mosteiro da Luz.

Resultados e Discussões

Até o presente momento coletamos importantes dados acerca do tema proposto, e efetuamos leituras e análises documentais de relevância. Discutiremos então a imagem e idolatria dos fiéis brasileiros à Frei Galvão, que nos possibilitará um maior entendimento acerca do tema, assim como proporcionara o mesmo, a outros leitores do presente texto.

Conclusão

A fama de Frei Galvão se constitui dia a dia na memória do povo e segundo frei Sebastião (frade da Província Franciscana do Santíssimo Nome de Jesus , OFM Goiás), divulgador da devoção a frei Galvão na região Centro Oeste, Galvão era um homem amigo

dos mais simples, as manifestações populares dos devotos aqui em Anápolis, são realizadas na matriz de Sant’Ana, padroeira da cidade uma vez por mês em três celebrações, das quais uma é transmitida pelo uma canal de televisão paga. A procura dos fiéis pela intercessão de frei Galvão é muito intensa.

Podemos concluir até o presente momento de tal pesquisa, que a canonização de Frei Galvão, foi muito merecida e correta. A fé apresentada pelos fiéis do Santo em questão, é enorme, assim como suas expressões por todo o país. Tal pesquisa pode esclarecer algumas idéias contrárias acerca da devoção popular por Frei Galvão, podendo despertar o intusiasmo dos leitores pelo tema proposto.

Referências

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média ocidental: (séculos VIII a XIII).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995

COHEN, Marleine. Frei Galvão; A História do Primeiro Santo Brasileiro, Brasília Ed Benvirá 2013

Maristela, Vida do Santo Frei Antônio de Dant’Ana Galvão, Bandeirante de Cristo, Ed Vozes 2007

REBELO, António Manuel R. **A estratégia política através da hagiografia.** In: JIMÉNEZ, Aurélia Pérez (et. al.). **O retrato literário e a biografia como estratégia de teorização política.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2004. (pp. 131 – 158).

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e representações.** Algés: Ed. Difel, 2002.

GOMES, Saul António. **Hagiografia, arte e cultura no Outono da Idade Média.** In: Revista Diálogos Mediterrânicos, n. 6 – Junho/2014. Disponível em:

<http://www.dialogosmediterranicos.com.br/index.php/RevistaDM/article/view/113/116>

Acesso em: 17/10/2015.

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **O discurso cromático e a narratividade histórica.** In: NETO, Dirceu Marchini & NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa (coord.). **A Idade Média: entre a história e a historiografia.** Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, (p. 53 – 77).

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval Vol. I e Vol. II.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

_____. **História e Memória.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

_____. **Heróis e maravilhas da Idade Média.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. (org.). **O homem medieval.** Lisboa: Presença, 1989.

_____. **O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval.** Lisboa, Edições 70, 2010.

ALMEIDA, Néri de Barros. **Hagiografia, propaganda e memória histórica: o monasticismo na Legenda Aurea de Jacopo de Varazze.** In: Revista Território e Fronteiras, Cuiabá, vol. 7, n. 2, jul. o dez., 2014 (pp. 94 – 111). Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/348> Acesso em: 18/10/2015.

Filme: O Presente do Céu: A ternura de Deus em Santo Antônio de San'Ana Galvão

Produzido por : TV SUDDESTE, Pato Branco Paraná